

COMMERCIAL.

I ANNO.

NÚMERO 5.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LOBÃO & COMP.

Assignatura 7^o por anno, 4^o por 6 meses, e 25500 por 3 meses ; com
porte do correio 8^o, 5^o e 3^o000.

QUARTA FEIRA 15 DE

JANEIRO DE 1868.

COMMERCIAL.

Desterro 15 de Janeiro de 1868.

Como achamos muito acertadas e judiciosas as considerações feitas pelo Sr. Pedro Bernardino de Moura redactor e proprietário do jornal *Echo do Sul* em um escripto que dirige ao público em geral e aos seus favorecedores em particular ao entrar o mesmo jornal em seu decimo quarto anno de existencia, por isso transcrevemos aqui alguns trechos desse bonito escripto, muito certo que elles agradarão á todos aquelles, que, como nós, são apreciadores das verdades ahí estampadas.

Eis-os :

« O estrangeiro, ao pizar terras desconhecidas, ao dar o primeiro passo, pede o jornal, porque julga que n'elle achará o fio que ha de leval-o ao conhecimento completo da terra que não é sua. »

« N'elle dirá quem é, o que pretende, quais os seus meios e qual o seu fim. »

« A sustentação de um jornal, é para qualquer povo, além de uma necessidade, um dever rigoroso. »

« Quando fallamos em jornal, não nos referimos á essas publicações ephemeras, que durão sómente enquanto a paixão ou o interesse pessoal lhes offerece a seiva das polemicas do dia. »

« Jornal, quanto á nós, é o transumpto dos interesses e idéas de uma população: é o representante fiel do seu progresso e de suas aspirações; é a luz que illumina sem queimar; é o mais energico propugnador de suas necessidades. »

« Entre o jornal, filho da verdadeira imprensa, e o papel incitador de paixões, ha um abysmo que não é facil conhecer senão com o acervo dos erros e interesses mesquinhos que n'elle devem ficar sepultados. »

« Deleitar sem corromper, instruir sem impôr, clamar sem agitar, exigir sem offendre, eis a missão do orgão legitimo da publicidade. Tudo mais é falseamento e descredito da alavanca poderosa do progresso. »

« Estas idéas ocorrem-nos sempre que pensamos na indiferença com que entre nós é encarado o jornal, essa necessidade de um povo que se diz civilizado. »

« Acredita-se geralmente que é um favor lér um jornal, e que assinal-o é um desses sacrifícios, que os que escrevem e publicam,

por mais que façam, não chegarão a agradecer suficientemente. »

« E' esse um erro que, como muitos outros, tem contribuido para o atraço de quasi todas as instituições proveitosas do Brazil. »

« Que resultados vantajosos não teria já operado a imprensa entre nós, se as empresas jornalisticas se tivessem sustentado e progredido ? »

« Que cabedal de instrucção em todos os ramos, não estaria actualmente no dominio publico, a ter-se coadjuvado certamente o jornalismo ? »

« Os Estados Unidos, hoje a nação de miraculoso progresso e grandeza, á imprensa deve o que é: a Inglaterra recebe dos typos o predominio de que goza entre as nações do globo. »

TRANSCRIÇÃO.

A religião por L. Baude.

(Continuação do n. 4.)

Succede o mesmo com os elementos, que são ordinariamente beneficos, e que raras vezes mostrão-se em estado de convulsão servindo mais vezes para a conservação e commodidade do homem, do que para a sua destruição. As homenagens que se rendião a Jupiter e a Juno, protectores do bom tempo e da chuva; a Vesta e a Vulcano, conservadores do fogo; a Neptuno, aos rios, ás nymphas das fontes, á terra nutritiva e a Ceres, tinham commumente por objecto pedir-lhes benefícios ou agradecer-lhes os já recebidos, e não abrandar-lhes a colera e chorar desgraças. O epitheto ordinario que dava-se aos deuses era o de *bemfazejos, deditores bonorum*, e dava-se a cada um em particular o nome de *pai* e ás deosas o de *mãe*: isto não é signal de terror nem de desconfiança.

A ignorancia das verdadeiras causas, que produzem os phenomenos da natureza, pôde dar nascimento, é verdade, á uma religião falsa; mas não deve-se confundir a idéa de um Deus e de uma religião em geral com a falsa applicação que faz-se dessa idéa e o sentimento de uma causa intelligente q' rege a natureza, com o erro d'aquelles que supõem muitas causas ou muitos motores. Um erro nascido da ignorancia nada tem de comum com uma verdade dictada pela razão e pela natureza.

A crença em Deus não é tambem obra da politica dos legisladores, nem da insinuação dos padres. Não se poderá citar, d'entre os legisladores conhecidos, um só que tivesse introduzido pela primeira vez a noção de um Deus no meio de um povo ainda atheu. Os philosophos indios manifestarão receberido a religião de Brahma. Confucio protestou que fazia unicamente repetir as lições dos antigos sabios da China, e nunca apresentou-se como autor da religião dos chinezes. Zoroastro imaginou o seu sistema assim de tirar os persas da idolatria, e não para curá-los do atheismo. Moysés ensinou aos judeus a adorarem o Deus dos seus pais, o Deus de Adão e de Noé, e não um Deus desconhecido. Mahomet pretendeu renovar a religião de Abrahão e de Ismael entre os arabs idolatras, judeus ou christãos.

É verdade que todos os legisladores recommendarão a religião, derão-lhe uma forma fixa, fundarão leis sobre essa base, mas não forão credores della. Pelas mesmas razões está demonstrado que a religião nunca foi um resultado da impostura dos padres pois é absurdo supor-se que houvesse padres, ou ministros da religião, antes da existência de uma religião: o sacerdocio nasceu da religião, e não a religião do sacerdocio.

E, portanto, verdadeiro que o genero humano sempre acreditou a acredita em Deus, e que essa crença constitue a base da natureza dotada de razão.

Passemos agora ao terceiro argumento que, sendo mais methaphysico e menos proprio para ser comprehendido por intelligentias vulgares, visto exigir conhecimentos mais vastos; ei-lo em resumo:

Existo: logo alguma cousa existe. Se alguma cousa existe, segue-se que alguma cousa tem existido desde toda a eternidade; porque o que existe, ou existe por si mesmo; ou recebeu a sua existencia de outro ser. Se existe por si mesmo, existe necessariamente e é Deus; se recebeu a sua existencia de outro ser, e este segundo de um terceiro, aquele, de quem este ultimo recebeu a sua existencia, deve necessariamente ser Deus;

1.º Porque ninguem pôde conceber que um ente dé a existencia a outro, se não tem o poder de crea-lo; e além disto, se se disser que uma cousa recebe, não a sua forma, mas a sua existencia de outra cousa, esta de uma terceira, esta ultima ainda de outra, e assim até o infinito, dir-se-ha um absurdo;

2. Porque todos esses entes não terão neste caso nenhuma causa de sua existencia. Tomados todos reunidos, elles não tem uma causa externa da sua existencia; tomados cada um de persi, não tem nenhuma causa interna; n'outros termos, considerados todos, não devem a sua existencia a causa alguma; considerados cada um em particular, nenhum existe por si mesmo, o que é o mais requintado absurdo.

Continua

LITTERATURA.

A humanidade.

E o intrepido naufrago que luta e arqueja por abicar ao porto, a esperança é o pharol que anorteia. Que será da humanidade quando os poetas emmudecerem, quando os raios do sol desmaiarem, quando as rosas cahirem nos aguaceas de seus espinhos?

O catholico comprehende o bello e procura-o; os poetas são os sacerdotes que o envocão.

Roma—é a monstruosidade sublime aos tempos antigos. Qual é pois a sua poesia? Que recordação d'essa terra pôde dilatar o peito ao santo calor do enternecimento ou d'entusiasmo? A corda do primeiro. Bruto marece-se com o sangue dos filhos; o do segundo, com a do pai.—O primeiro no momento em que compra a immortalidade, ergue-se aterrado, e foge, enxugando as lagrimas do remorso, o outro ouve a sentença dos seculos, contrahindo-se ao ouvir as deradeiras palavras do pai assassinado.

A Imagem de Roma, é o semblante da sua perfeição. Hontem logrando mil delicias, entre o perfume das rosas e a harmonia dos cantos; hoje lutando no meio de amarguras dos admiradores; amanhã, vendendo os seus encantos manchados dos barbaros que passavão... aos barbaros que em vez de afagos lhes davão a morte, bradando—cravai-me o punhal!

Occultou-se n'as asas dos cherubins o poder da força, e na sombra do pensamento reapareceu a verdade!

NOTICIARIO

Vapor Galgo.—Este vapor fundiu no domingo em nosso porto conduzindo feridos do exercito.

As noticias que adianta da guerra são as seguintes:

Os paraguayos havião surprehendido uma pequena força do 30 de voluntarios; nesta occasião o general marquez de Caxias sentindo tiros na frente de seu acampamento montara a cavallo e dirigindo-se com precipitação ao ponto atacado errára o caminho cahindo do cavallo sobre um grande banhado. Felizmente, porém, S. Ex. não sofreu contusão alguma.

O commandante desse corpo fôra por ordem de S. Ex. em continente prezado, pela

nenhuma vigilancia que mantinha na frente do inimigo.

Para compensar este pequeno revéz no dia seguinte uma força de cavallaria ao mando do general Andrade Neves levara de vencida até junto ás muralhas de Humaitá todos os piquetes avançados fazendo-lhes grande mortandade. Esta força só se retirou depois que esta fortaleza principiou a jogar sobre ella tiros de artilharia.

—O cholera continuava a devastar a população de Buenos-Ayres. No numero de suas victimas já se contava o vice-presidente da republica, pelo que constava á ultima hora ter seguido expressamente para Corrientes um vapor afim de conduzir o general Mitre.

—De Montevideo não ha noticia alguma, em razão do Galgo não comunicar com a terra, tão restricta são ahi as medidas sobre quarentenas.

—Neste vapor veio de passagem o Sr. major Antonio Nunes Ramos que obteve licença para se tratar nesta cidade, onde se acha sua familia, dos ferimentos recebidos no ataque de Tuyutí á 3 de Novembro findo.

Justo reparo.—A thesouraria de fazenda funcionou no domindo até ás 2 horas da tarde para poder fazer o pagamento ás pracas do corpo de policia que tinham de seguir para o exercito!

Resta agora que tão penosos sacrificios não fiquem no pó do esquecimento.... e que esses zelosos funcionários publicos sejam também contemplados com as honras honoríficas distribuidas aquelles que têm prestados serviços em relação á guerra.

Esperemos.

Idades do homem.—É curiosissima a seguinte lenda hespanhola que se lê no *Correio Paulistano*.

«Tinha Jupiter criado os animaes, e determinara que nenhum delles vivesse mais de trinta annos.

O burro foi prestar as suas homenagens ao pai dos deuses e perguntou-lhe que missão lhe era destinada na terra.

Servirás os homens, respondeu Jupiter, e dar-lhes-has exemplos de paciencia.

—Por quantos annos, senhor?

—Por trinta annos.

—E' demasiado! exclamou o burro.

—São demasiado trinta annos de trabalho; bastam-me dez.

Assim seja, disse Jupiter. Vivirás apenas dez annos.

Chegou a vez do cão. Feitos os compromissos ao senhor do Olympio, foi-lhe por este comunicado que tinha de servir os homens fielmente por espaço de trinta annos. O cão pediu abatimento de vinte annos, o que lhe foi promptamente concedido.

Veio depois o macaco. Ao ouvir que tinha por obrigação servir de passatempo á humanidade, durante trinta annos, arrepellou-se, gritou e protestou energicamente. Jupiter condonou-se da sorte do macaco e tirou-lhe vinte annos de vida.

Estava pois decidido que o burro, o cão e o macaco vivirão só dez annos cada um. Mas que destino havia de dar Jupiter aos ses-

senta annos que lhe sobravão da vida que elle destinava aos animaes?

Quando pensava em caso tão delicado, apareceu-lhe o homem.

—Que papel me destinas na terra, perguntou o rei da criação.

—Serás senhor; todos os animaes te hão de obedecer.

—E que tempo hei de viver?

—Trinta annos. Achas muito tambem?

—Pelo contrario, respondeu o homem; acho pouco.

—Ainda bem. Pois faço-te presente dos sessenta annos que aquelles estúpidos não quizerão.

Separando-se satisfeitos reciprocamente. Resultou deste acordo dividir-se a vida humana em quatro periodos.

«Vida do homem—Até os trinta annos; isempta de cuidados e inquietações.

«Vida de burro—Dos trinta aos cincuenta: peso de família, trabalhos e desgostos.

«Vida do cão—Dos cincuenta aos sessenta: pensar no futuro dos filhos; aumento de necessidades; mais actividade e economia obrigada.

«Vida do macaco—Dos setenta aos noventa: tem-se já a familia enriquecida, dias de satisfação: pode-se enfim começar a viver.

E então que o infeliz ancião encontra em si, em lugar da frescura e vigor da mocidade a decrepitude, e o enervamento.

Torna-se macaco; vale-se do chinó e dos dentes posticos; é o primeiro a usar as modas. Ao lado das damas vangloria-se de conservar ateados todos os fogos da mocidade; tem amantes e persuade-se de que ama e é amado; maqueia enfim o primeiro periodo da sua vida».

Maximas de Napoleão.—Os prazeres dos ricos são fructos das lagrimas dos pobres.

A pobreza é mãe da saude. Uma resposta suave aplaca a furia.

A maior prova de indignidade é pretender um homem infamar o caracter d'outrem para acreditar o seu.

Não ha que buscar homens intrepidos entre os que tem que perder.

Nunca o que manda é bem servido senão quando seus subalternos conhecem que é inflexivel.

Quereis contar vossos amigos, esperai pela desgraça.

O meio mais seguro de ser toda a vida pobre, é ser sempre homem honrado.

Os reis (como os maridos enganados) são sempre os ultimos a saher o ridiculo a que o põem seus ministros.

As tres conquistas mais importantes do espirito humano são: o juizo para jurados, proporção nos impostos, e a tolerância nas matérias religiosas.

E' ridiculo affectar o desprezo da vida. A grande lei é de viver; o que importa é saber sofrer os males invitaveis.

O que só practica a virtude para adquirir reputação, muito perto está já do vicio.

Medidas acertadas.—O Sr. Dr. Chefe de Policia, segundo se deprehende de um edital publicado no ultimo n.º do *Desper-*

tador, prohibio o uso de foguetes ou outros quaisquer fogos depois do toque de recolher, bem como as voserias e alaridos pelas ruas, de que trata o art.º 34 do código de Posturas da Camara Municipal.

S. S. vem de prestar mais um importante serviço á população desta cidade com este acto, pois na verdade muito depunha contra o bom policiamento da capital o facto de andarem pelas suas ruas, em horas de silêncio, grupos de individuos perturbando o sosiego publico com voserias e foguetes, e incomodando sobremaneira aos que não trocam o dia pela noite,—como vulgarmente se diz.

Penitenciarias em Londres.

E' geralmente sabido que por essa Europa, e em grande parte da America, muitas reformas se tem feito no sistema penitenciario. Eis algumas particularidades d'esses estabelecimentos em Londres:

Os presos usão d'um uniforme de panno grosso, e trabalham em grupos, cada um dos quaes se applica a diverso officio.

E'-lhes imposto o mais rigoroso silencio; não podem falar se não com os chefes da prisão.

Para se não conhicerem uns aos outros, trazem uma gorra de que pende uma tella que à maneira de mascara lhe cobre a cara.

A comida é sádia e abundantissima, porém simples.

Fazem exercicio a certas horas: consiste elle em dar voltas n'um pátio, agarrando com a mão n'uma corda que serve para guardarem entre si a mesma distancia. N'este exercicio, o preso anda com a máscara e não pode ver se não as costas do que vai adiante.

E' severissimo este regimen penitenciario, e não se prolonga nunca além do anno (que se chama de prova), porque não hi organisação que resista por mais tempo.

Terminando o anno, são enviados a um arsenal, onde se occupão a abrutar pedra e acarretar material. Se se comportão bem, ao cabo de tres annos obtam licença para residirem livres no porto que escolherem, mas sob a vigilância da polícia.

Rio das Amazonas.—E' de uma fertilitade superior a toda a descripção o paiz que costámos, e que bem pudera sustentar uma população de cem milhões de habitantes. Que immenso futuro allí deve esperar o commercio e a industria! A navegação do Amazonas e de seos afluentes porá a Europa em comunicação com importantes estados da America Meridional, taes como, a Bolivia, Peru, o Ecuador, a Nova Grana e Venezuela. São tributarios do Amazonas rios importantes, accessíveis ao vapor, e que a natureza parece haver criado expressamente para unir o Mar Pacifico ao Oceano Atlântico, evitando-se assim uma longa navegação pelo Cabo de Horn e dispendiosas baldeações pelo Isthmo de Panamá.

As riquezas do Amazonas não consistem só no ouro, prata e pedras preciosas, envolvidos em suas aguas. Dos montes que banha, pode tirar-se ferro, cobre, carvão, mercurio, estanho e zinco; nas florestas vizinhas ha plantas medicinaes das mais raras virtudes, aromas, resinas, gomas, madeiras para tinturaria, sem faltar no assucar, no café, no tabaco, no cacau, no algodão, etc. etc.

Visitámos o Pará, destirado por sua situação na embocadura do Amizônia, a tornar-se um dia uma das primeiras cidades do mundo; Santarem, a 650 milhas do mar; Obidos; a Barra do Rio Negro; Loreto; e essas mil aldeias, situadas a mui grande distancia umas das outras. A borda do interminável rio, umas vezes coberto de ilhas verdejantes e inundando com suas nutritivas aguas imensas extenções do paiz, outras vezes apertado entre rochedos a pique, e formando estreitos que só indios podem atravessar em suas fragéis e ligeiras canoas. É sobretudo quando o rio cresce prodigiosamente, que o perigo é maior n'aquellas paragens para os navegantes. Tão rapido se torna o seu curso, ao chegar ao Oceano, que o repelle a uma distancia de muitas léguas, substituindo por um mar d'agoa doce ás aguas salgadas.

«Quinto á vegetação luxuriante d'esses paizes do equador, impossível fora o descrever--a. Como poderia dar-se idéia d'essas paisagens com tão grandiosos horizontes, d'esses rios que serpeiam majestosamente entre florestas virgens, e sempre verdes, de palmeiras, bananares, louros, myrtos, grenadilhas, mangueiras, e mil outros vegetaes, desconhecidos pela maior parte em nossas terras? Fallaremos n'essas myriades de passaros de variadissimas cores, como periquitos, papagaios, raros, nos beijas-flóres e araticas, saphyras e esmeraldas

vivas d'aquellas solidões, animadas tambem por outros entes, e em que só se não vê o rei da criação?...»

«Installe-se alli pois o homem, de ah suas leis, transporte para essas despovoadas regiões o sceptro magico da industria — essa varinha de condão que opera tantos prodigios — e tornar-se-ha o mais prospero e fluorescente paiz do universo.»

Remedios para curar todos os males do mundo. — O tempo.

O desengano.

A experiência.

A morte.

Males que arrastrão a sociedade. — Inveja.

Intriga.

Luxo.

Ambição.

Feliciano d'Assumpção.

— É o nome de um monstrosinho de 12 annos que aqui veio a Lisboa em 1855. Era da freguezia d'Albarro, distrito da Guarda. Nasceu de tempo, mas de pequenas dimensões, e sem braços nem pernas. Mamou só tres meses, porque incomodava muito a mãe com dois dentes incisivos inferiores que lhe havião nascido, e por isso ella dali em diante o alimentou com caldo, farinha e leite com açucar. Dos tres aos sete annos sustentou-se com sopas de leite. Agora come de quanto lhe dão. De manteiga e vinho é que pouco gosta. São estas as posições em que de ordinario está sentado n'uma cadeira, de propósito feita para elle, e na qual parece encaixado — ao collo da mãe — ou deitado no chão sobre uma esteira. Assim, e de costas, pôde arrastar-se como um reptil, e a dar uma espécie de salto, e rola-se pelo chão, firmando-se no homem direito: é esta a sua posição favorita quando está nu. A cabeça é de tamango regular, com bastante cabello, louro, fino e corridio. As sombrancelhas da mesma cor, mas pellos raros e curtos. Os olhos castanhos e vivos. Nariz e orelhas regulares. Bocca também regular, os labios superior mais grossos e sobressalindo ao inferior. A face do lado direito num pouco descahida; o olho e a orelha d'este lado algum tanto mais baixos que os do lado oposto. Physionomia alegre e inteligente. Pescoco curto e ligeiramente inclinado para a esquerda. Mamillo esquerda mais baixa que a direita. Espinha dorsal mais curva que de ordinario. Não tem vestigios alguns de braços nem de pernas. Só na parte em que devião estar as cônchas, unidas ao tronco, do lado esquerdo se nota um tuberculo, do tamanho d'uma ginja, molle, e do outro lado uma covinha onde apenas entrará a cabeça d'um alfinete. Transpira abundantemente depois de ligeiros movimentos. A sua vontade é estar nu. Os dentes são um pouco irregulares mas saudos. O appetite é regular, a digestão facil. Foi vacinado. Tem frequentemente ligeiras convulsões por todo o corpo, especialmente na palpação superior direita e no mamillo do quadril esquerdo. A voz é forte e aguda. Fere com as syllabas e repete com facilidade e exactidão quanto se lhe ensina. Tem intelligença clara, muita penetração e viveza e excellente memória. Décora quanto quer. Sabe a confissão em latim e algumas sentenças na mesma lingua, palavras soltas francesas e cantigas hespanholas. Responde com juizo a todas as perguntas que entende. Alguma educação tornaria aquelle dasgraçado um pouco menos infeliz.

De Lisboa foi para Madrid onde esteve, longe de fazer a fortuna que a mãe esperava. Julgo que regressou á Guarda.

Conferencia celebre.— Achando-se um abastado negociante, proximo a bairros sepultura, foram convidados todos os medicos da Cidade de... para uma conferencia.

A hora convencionada comparecerão, e julgarão que nenhum recurso medico podião lançar mão assim de salvar o paciente, pois que já tinham esgotados todos aquelles que a sciencia aconselha. Porém, o enfermeiro lembrou-se que ainda existia um facultativo que por esquecimento não foi convidado, e sob sua responsabilidade o manda chamar. Serião 4 horas da tarde, quando comparece esse doutor.

Dirige-se ao quarto onde se achava o doente, toma-lhe o pulso, e pelos traços que

designava a sua fisionomia reconheceu que o Sr. Z... acha-se atacado de uma congesção.

— Vou sangral-o.

Z... pouco fallava, porém pergunta ao medico, se o salvava e quanto pagaria pelo seu trabalho?!

— Sessenta mil réis me custa muito!

Replica Z... — por tão avultado preço, prefiro antes morrer.

O que vem a ser a chuva? — É a liquefacção das nuvens; isto é, a precipitação ou abandono das aguas que as nuvens conservavão suspensas, a agglomeracão em gotas maiores e mais pesadas, que cahem em virtude do seu proprio peso, de gotas infinitamente pequenas, que pairavão no ar.

— Qual é a causa geral da chuva?

O resfriamento da massa de nuvens é que dá, em resultado o augmento consideravel de pequenas gotas, tornando-as d'este arte assim proximas, de modo a se unirem em gotas maiores, que se não podem conservar suspensas no ar.

Mencionai as causas que favorecem a formação da chuva?

1.º A accumulação de vapores condensados.

2.º A agitação occasionada por correntes de ar em direcções diversas.

3.º O apparecimento de qualquer vento húmido e quente.

4.º Uma mudança na temperatura do ar.

5.º A condicão electrica do ar.

6.º A irradiação das nuvens.

7.º O augmento da pressão atmospherica.

8.º A ascenção de massas de vapor húmido ou de nuvens ao longo da encosta de montanhas; ou na atmosphera, quando se amontoão umas sobre outras, de modo que as camadas de ar inferiores são demoradas na subida pelo contacto do sol.

— Por que é que cahe algumas vezes maior quantidade de chuva nas montanhas que nas planicies?

Por que pôde acontecer que na ultima parte de sua vida, evaporise-se certo numero de gotas, deixando assim de cahir na planicie, ao passo que em forma de chuva, cahem todas sobre as montanhas.

Procissão.—Ao que nos informão a procissão do glorioso martir S. Sebastião, que devia ter lugar no dia 20 de corrente, foi transferida para o dia 26, em consequencia das obras da respectiva capella só ficarem concluidas para esse tempo.

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS.

Quem me avisou meu amigo?

Praxe-se ao Mergulhão que se deixe de rondar a noite certa casa, pois a continuar com a espionagem ficará sem as orelhas; lembre-se o Maté cocô daquella tarde, no caminho de São José Mendes, quando um soldado o fez juntar cebo nas canellas, e dar toda a força á maquina das gambás, deixando e abandonando mulher e filhos, contentando-se apenas com gritar de vez em quando, estes óculos se oportuno.

Corre clarinha.

COMMERCIO.

PAUTA SEMANAL.

Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.

Semana de 13 a 18 de Janeiro de 1868.

| | | |
|------------------------|----------|---------|
| Agoardente | Canada | 500 |
| Algodão em caroço | Arroba | 4\$800 |
| Amendoim com casca | Alqueire | 1\$000 |
| Arroz com casca | " | 2\$400 |
| Dito pillado | Sacco | 10\$000 |
| Assucar branco | Arroba | 5\$000 |
| Mascavo | " | 2\$000 |
| Refinado | " | 5\$120 |
| Batatas alimenticias | Alqueire | 1\$500 |
| Café chumbado | Arroba | 7\$000 |
| Em casquinha | " | 5\$900 |
| Casca grossa | Sacco | 8\$000 |
| Pó | Libra | 500 |
| Cal | Moio | 25\$000 |
| Couros de boi secos | Libra | 220 |
| Salgados | " | 100 |
| Farinha de mandioca | Alqueire | 1\$120 |
| Dita de milho | " | 1\$280 |
| Feijão | " | 1\$920 |
| Fumo em folha bom | Arroba | 6\$000 |
| " Ordinario | " | 4\$800 |
| Gissaras inteiras | Uma | 800 |
| Matte ou erva matte | Arroba | 2\$400 |
| Mél ou melaço | Canada | 360 |
| Milho em grão | Alqueire | 2\$000 |
| " Mãoz | " | 560 |
| Polvilho ou gomma | Alqueire | 2\$750 |
| Pranxões de ariribá | | |
| até 20 palmos | Duzia | 30\$000 |
| " Para mais, idem | " | 40\$000 |
| " Sedro ate 20 palmos | " | 26\$000 |
| " Para mais | " | 30\$000 |
| Canella preta e paroba | | |
| até 20 palmos | " | 16\$000 |
| " Para mais | " | 20\$000 |
| Guaruba até 20 palmos | " | 13\$000 |
| " Para mais | " | 16\$000 |
| Oleo até 20 palmos | " | 11\$000 |
| " Para mais | " | 15\$000 |
| Portadas de qualquer | | |
| madeira | Uma | 5\$000 |
| Ripas de gissara | Cento | 3\$000 |

Observação.

Sentindo a nossa praça desde Novembro falta de xarque, felizmente chegou do Rio de Janeiro no hiate Alerta uma pequena partida de 2,200 arbs. q' foi vendida mil de superior qualidade a 3:700, 200 mais inferior a 3:500, e mil vão ser armazenadas por assim convir a seu proprietário. E' de presumir que estes preços se conservem ao menos por estes 15 dias, com tudo espera-se alguns navios do Rio da Prata com esse artigo e o mercado naturalmente deve ficar abastecido, e a cotação deve fazer diferença.

ALFANDEGA.

Rendimento de 7 a 11 de Janeiro de 1868.
de Janeiro. 1:869\$393

MOVIMENTO DO PORTO.

Entradas.

Dia 12.

Montevideo. — Transporte a vapor Galgo, commandante Seixas, conduz doentes.
Rio de Janeiro. — Hiate Alerta, carga generos para a praça.

Saídas.

Dia 13.

Montevideo. — Transportes a vapor Santa Cruz, Itapicurú, Jaguaribe e Alice conduzindo tropa.
Rio de Janeiro. — Transporte a vapor Galgo, commandante Seixas, conduz doentes.

ANNUNCIOS.

N. 12 RUA DO LIVRAMENTO N. 12.

Casa de C. J. Watson.

Ainda ha para vender:
MAPPAS em ponto grande da costa do Brasil proprios para gabinete.



FABRICA

DE OLEOS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE.

Agente nesta Cidade

C. J. WATSON

Rua do Livramento n. 12.

Previne-se ao respeitavel publico que nesta Agencia ha um grande sortimento de productos daquella fabrica, a saber:

Oleo de recino em 1/4 e 1/2 garrafas.

Dito de amendoim.

Dito de linhaça.

Perfumarias.

Sabonetes.

Os preços são os mais rasoaveis, advertindo-se que as vendas serão feitas sómente por atacado.

O anunciante acha-se tambem encarregado da compra da materia prima para o fabrico daquelles oleos, a qual consiste do seguinte:

Haga de mamona.

Semente de linhaça.

Dita de laranja.

Dita de quiabos.

Dita de girasol.

Dita de abóbora.

Amendoim.

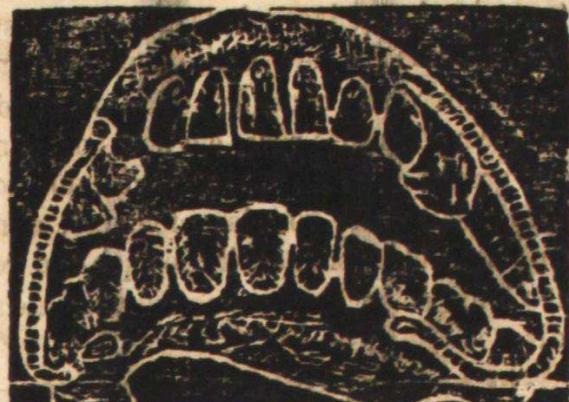
Amendoas de pecegos.

As pessoas que quizerem vender taes artigos acharão nesta Agencia uma tabela regulando os preços pelos quaes devem ser comprados.

O anunciante chama particularmente a atenção dos Srs. lavradores para a cultura da mamona e linhaça, a qual sendo facilima compensa generosamente o pouco trabalho que ella requer.

MAPPAS choreographicos desta ilha de Santa Catharina com as ultimas correções feitas em Maio de 1867.

BÁROMETRO (Aneroid) com thermometer e agulha.



O dentista Medeiros, tendo de se demorar ainda por algum tempo nesta cidade, previne ao respeitavel publico que recebeu pelo ultimo paquete um grande e variado sortimento de superiores dentes de porcellana com gengivas e sem elas, que collocará não só pela pressão do ar com molas singelas e dobradas em base de ouro ou vulcanite. A modicidade nos preços e uma longa pratica de 14 annos é a garantia que apresenta em seu favor.

As pessoas, porém, que necessitarem de seu prestimo podem dirigir-se á sua residencia na rua da Conceição n. 15, todos os dias utiles das 8 da manhã ás 5 da tarde